



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Avaliação da morfometria intestinal de juvenis de jundiá ( <i>Rhamdia quelen</i> ) frente a dietas contendo diferentes níveis de arginina e lisina
<b>Autor</b>	KAREN LUISE MOREIRA
<b>Orientador</b>	MARCELO LEITE DA VEIGA
<b>Instituição</b>	Universidade Federal de Santa Maria

A produção de pescado oriunda do extrativismo já se encontra estagnada e sem perspectiva de crescimento desde o início da década de 90, no entanto o consumo de organismos aquáticos está crescendo cada vez mais tornando o cultivo destes uma importante ferramenta para que essa demanda seja suprida de forma adequada. A *Rhamdia quelen* (jundiá) é uma espécie promissora, principalmente na Região Sul do Brasil onde o clima limita o cultivo de muitas espécies. No entanto ainda há carência a respeito de suas exigências nutricionais bem como do impacto fisiológico da alimentação sobre o seu organismo. O consumo de proteína faz com que através da digestão sejam obtidos aminoácidos, estes são absorvidos pelo trato intestinal e utilizados na síntese de vários tecidos. Todavia quando os aminoácidos não suprem as exigências, o reflexo é uma queda no crescimento e perda de peso. A lisina é o aminoácido mais estudado quando tratamos de exigências aminoacídicas em peixes, além disso, é o mais limitante na maioria das fontes de origem vegetal, sendo amplamente utilizada no mercado de rações. A arginina é um aminoácido básico essencial para peixes e desempenha um papel importante nos processos anabólicos. Ambos os aminoácidos estão envolvidos na síntese de tecidos nos seres vivos podendo a carência ou o excesso deles resultar em alterações fisiológicas nos animais. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a inclusão de lisina e arginina em dietas para jundiá juvenis sobre o índice digestivossomático e a morfometria intestinal. O experimento teve duração de 45 dias, foi conduzido em sistema de recirculação de água, no laboratório de piscicultura da UFSM, utilizando-se 24 tanques de 280 L, cada qual equipado com duas unidades experimentais, cada unidade foi povoada com 12 peixes (peso inicial de  $2,00 \pm 0,04$  g). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, em arranjo fatorial dois por seis, sendo que para 4,5% e 5,1% de lisina foram utilizados os seguintes níveis de arginina: 2,5, 3,0, 3,6, 4,3, 5,0 e 5,6% (da proteína da dieta), totalizando 12 tratamentos com 4 repetições. Foram elaboradas rações semipurificadas, isoproteicas (37% PB) e isocalóricas (3.200 kcal EM kg<sup>-1</sup>). Os peixes foram alimentados diariamente na quantidade de 5% do peso vivo. Após os 45 dias, 2 animais por unidade foram eutanasiados (benzocaína 250 mg L<sup>-1</sup>), pesados, medidos e eviscerados para obter a medida do trato gastrointestinal e a partir destas informações calcular o índice digestivossomático. As frações referentes ao intestino médio dos jundiás foram submetidas ao processamento histológico de rotina do laboratório de morfofisiologia, os quais foram incluídos em parafina para confecção das lâminas histológicas, posteriormente coradas pela hematoxilina-eosina (HE). Foram fotografados aleatoriamente dois campos por lâmina para morfometria das vilosidades. Nos cortes foram medidas a altura da vilosidade até sua lâmina própria e a espessura da camada muscular da maior e menor vilosidade do campo. As variáveis foram analisadas por meio do pacote estatístico SAS 9.2, sendo submetidas a um teste de normalidade seguido de análise de comparação de médias pelo teste de Tukey (P<0,05). Nas condições deste estudo, a inclusão de arginina não trouxe reflexos ao desenvolvimento do trato gastrointestinal. O menor nível de inclusão de lisina das dietas (4,5%) resultou em menor índice digestivo somático seguido de maior altura das vilosidades intestinais. Podemos atribuir a isso uma adaptação do trato digestivo, inferindo o maior desenvolvimento das vilosidades como uma adaptação à absorção de nutrientes em um trato gastrointestinal reduzido.